

CORREIO
BASTIDORESPOR
FERNANDO MOLICA

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Flávio e Michelle — quando sorriam juntos

Munição pesada: Michelle disse que falou “quase tudo”

De volta à Câmara dos Deputados depois de seis meses de ausência forçada, Glauber Braga (Psol-RJ) destaca que Michelle Bolsonaro guardou munição contra seu enteado Flávio Bolsonaro.

Na parte final do último dos dois vídeos que postou contra o pré-candidato do PL à Presidência, ela afirmou que tinha falado “quase tudo o que precisava ser dito”. Na legenda, como frisa o psolista, a palavra “quase” foi escrita com maiúsculas.

Para ele, a frase representa uma ameaça direta ao senador, que disputa com a madrasta o protagonismo entre os bolsonaristas. Glauber ressalta que o pedido de desculpas de Flávio a Michelle indica “que o medo da delação está grande”.

Sem mentiras

No mesmo vídeo, Michelle toca em outro calo de Flávio: diz não gostar de mentiras, referência ao fato de o senador ter, em um primeiro momento, negado conversas e pedidos de dinheiro a Daniel Vorcaro. O princípio da verdade é muito forte entre evangélicos mais ferrenhos. Depois da revelação dos contatos com o então dono do Master, a queda do apoio de Flávio entre esses fiéis foi muito expressivo.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Vorcaro: conversas negadas pelo senador

Momento impróprio

Lideranças do PL demonstraram surpresa e irritação com os vídeos de Michelle. Até porque as postagens ocorreram em um momento em que, segundo o Datafolha, Flávio havia conseguido parar de cair na preferência dos eleitores. A diferença para Lula havia se estabilizado.

Há o temor de que as falas da mulher de Jair Bolsonaro tenham o efeito de punições de jogos de tabuleiro, e determinem que Flávio volte algumas casas na disputa.

Lavanderia

Ontem, o tom geral era de que “roupa suja se lava em casa” — até o pastor bolsonarista Silas Malafaia foi à Bíblia buscar frases que pregam união doméstica e cuidado ao falar.

Ontem, ele repostou o vídeo em que o senador pede desculpas à madrasta e comentou: “Flávio Bolsonaro dá um show!”.

Pedido de união

A exemplo de outros aliados de Jair Bolsonaro, a deputada Bia Kicis (PL-DF) usou a situação dos condenados pela tentativa golpista como forma de tentar unir michellistas e flavistas. Frisou que a eleição do senador é fundamental para viabilizar uma anistia. Ressaltou que o marido de Michelle está preso.

Jogo de Valdemar

Presidente do PL, Valdemar Costa Neto lançou uma nota conciliatória, defendeu a liberdade de expressão como ensinamento de Jair Bolsonaro. Mas, no partido, há quem aposte que ele incentivou as declarações de Michelle. Não faz tanto tempo assim, ele defendia a candidatura dela à Presidência.

Torcida

Petistas vibraram com o novo problema enfrentado pela campanha de Flávio Bolsonaro. Mas permanece a torcida para que a crise não leve a uma situação que justifique a troca do senador por Michelle na disputa presidencial. Lula teria mais dificuldades para brigar com alguém de fora do universo político.

Versões

Outro ponto que assustou bolsonaristas é a aparente passividade do ex-presidente na disputa entre seu primogênito e sua mulher. Há muita expectativa para saber o que ele vai falar a respeito — o problema é que Michelle e Flávio estão entre as poucas pessoas com quem ele pode conversar. Cada um pode dar a própria versão.

Bets pra escanteio

A pressão nas redes sociais e na Câmara dos Deputados parece ter funcionado. Nos últimos dias, a CazéTV abandonou a propaganda agressiva de bets que se transformara em uma das marcas de suas transmissões de jogos da Copa do Mundo. Comentaristas chegavam a induzir apostas.

Senador virtual

A vida mansa do senador Romário (PL-RJ) na Copa do Mundo foi viabilizada pela decisão do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), de convocar, principalmente, sessões semipresenciais. Os parlamentares podem votar de qualquer lugar do mundo, entre uma jogada e outra.



PRG avaliou que Paulo Henrique Costa não apresentou fatos novos para delação

Vorcaro e Paulo Henrique Costa sem delação premiada

Mendonça determinou transferência de banqueiro para a Papudinha

Por **Gabriela Gallo**

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, relator das investigações sobre o Banco Master no Supremo, determinou, em decisão monocrática nesta quinta-feira (25), a determinou a transferência do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, para o 19º Batalhão da Polícia Militar em Brasília (PMDF), conhecido como Papudinha. Ele estava detido na Superintendência da Polícia Federal (PF) em Brasília.

A transferência foi comunicada após a defesa de Vorcaro tentarem firmar duas vezes um acordo de delação premiada com a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República (PGR). Os pedidos foram negados em ambas as tentativas, pois as autoridades consideraram que o conteúdo dos documentos apresentado pelos advogados do banqueiro já constavam nos aparelhos eletrônicos apreendidos de Vorcaro e, portanto, não justificava firmar um acordo.

De acordo à PGR, reforçado pela decisão de André Mendonça, Vorcaro será transferido para a Papudinha e não para a cela convencional devido aos “riscos inerentes à transferência para cela comum, advindos da exposição midiática do caso e de possível utilização do sis-

tema prisional pelo requerente para obtenção e circulação de orientações a demais membros da organização criminosa”. Com isso, na avaliação do ministro, a medida visa “preservar a segurança do custodiado sem afastar a execução da prisão preventiva em estabelecimento estatal adequado”.

Além disso, o magistrado ainda determinou que a direção do estabelecimento prisional precisa “informar imediatamente qualquer episódio de ameaça, intimidação, constrangimento, coação ou tentativa de interferência entre os custodiados vinculados à referida operação, especialmente caso algum preso venha a ameaçar ou intimidar”.

BRB

Nesta quinta-feira a Procuradoria-Geral da República rejeitou a proposta de acordo de delação apresentada pela defesa do ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa. Tal como na decisão de negar a colaboração de Vorcaro, a PGR avaliou que a defesa do ex-presidente do BRB não apresentou elementos novos em relação aos fatos que já foram descobertos pela investigação da PF, tal como não indicou eventuais valores que poderiam ser ressarcidos aos cofres públicos.